

CASA

VOGUE

ESTA EDIÇÃO É CARBON NEUTRAL

N.º 437
MARÇO 2022
R\$ 30,00



ISSN 1045-2370

00437

9 771045 237003

9 771045 237003

CINEMATOGRAFICA!

FORA DAS TELAS, KIRSTEN DUNST E OUTRAS ATRIZES E CINEASTAS REVELAM OS BASTIDORES DE SUAS CASAS

em casa com

Carol Marra

Em um *edifício dos anos 1950* no bairro dos Jardins, em *São Paulo*, este apartamento revela as *muitas camadas de sua proprietária*. Concebido pelo arquiteto *Léo Shehtman*, o projeto mistura *móveis de família, objetos de design assinado e lembranças de viagens*

POR MARLEY GALVÃO PRODUÇÃO MANU FIGUEIREDO FOTOS GUI GOMES

Vestida de calça e parca da Louis Vuitton, Carol posa no living diante do banco Odhara, design Louis Kazan para a Breton, e da composição de mesas de centro da Dunelli, com cachepô da Tania Bulhões, enquanto, ao fundo, na sala de jantar, o painel de carvalho-americano é obra da OM Marcenaria e os móveis (anos 1950) vieram de antiquário – vaso da Codex Home com arranjo de flores da Galeria Botânica decora a mesa, iluminada por pendente Guaranaizeiro, da Breton, e, à dir., reprodução da *Mona Lisa*, de Fernando Botero, comprada em visita à Colômbia, e espelho Rino Corpo, do Estúdio Orth





A tela de Samuel Caixeta sobressai no living atrás do sofá Colibri, da Dunelli, com almofadas da Codex Home – à esq., mesa lateral com abajur na Dpot Objeto, mesma origem da caixa e do vaso sobre o carrinho-bar da Desmobilia (à dir.), e luminária de piso da La Lampe; e, abaixo, de vestido da Amarante, Carol lê um roteiro na poltrona Mole, de Sergio Rodrigues, da Dpot

Com ela não há meias-palavras. “Não queria morar em uma mostra de decoração. E acho cafona varanda gourmet”, diz a atriz Carol Marra, sentada confortavelmente na sala do seu novo apartamento de 190 m², no bairro dos Jardins, em São Paulo. Rodeada por móveis de família, peças de design, itens garimpados em antiquários e objetos de viagens, a mineira sabe que sua trajetória também se reflete na casa.

Nascida em Belo Horizonte, ela começou a carreira como jornalista, flertou com a moda desfilando em passarelas e estampando capas de revistas, até encontrar-se nas artes cênicas. Neste ano, estrela, ao lado de colegas como Ricardo Pereira e Maria Fernanda Cândido, seu primeiro longa-metragem, *Odara*, da diretora ítalo-brasileira Ana Cavazzana. “Não sonhava com essa profissão, mas me apaixonei por ela. Também nunca pensei em ser pioneira em nada, foi acontecendo. Fui a primeira mulher trans a beijar na TV e, agora, a protagonizar um filme. Precisamos normalizar o corpo trans. E outros aspectos também”, reflete. “Minha casa, por exemplo, é um lar como o de qualquer outra pessoa”, acrescenta ela, que foge de rótulos, mas não deixa de lado as questões ligadas à representatividade de gênero. Na atual novela *Quanto Mais Vida, Melhor!*, da TV Globo, interpreta pela primeira vez uma cisgênero. “A Alice [personagem] foi um presente”, afirma.

Na vida, no décor ou no trabalho, a atriz não deixa escapar nenhum detalhe. Assim ela chegou a este edifício dos anos 1950. “Eu já morava no bairro, passei em frente ao prédio e



Styling: Gustavo José. Beleza: Gil Scavilla. Assistente de fotografia: Márcio Carrasco

fiquei encantada com a fachada. Quando vi o pé-direito, a luz natural entrando pelas janelas e a copa das árvores, soube que queria morar aqui.”

Carol relata que a reforma foi desafiadora, pois, como boa geminiana, se encheu de dúvidas na hora de tomar decisões. “Tentei fazer o projeto, no início, com outro profissional, mas não houve sintonia. Então, pensei em tocar com um empreiteiro. Não deu certo. Resolvi recorrer ao Léo Shehtman”, conta, sobre o amigo arquiteto que aportou a dose de segurança até então ausente no processo. “Na época, estava gravando a novela no Rio de Janeiro. Quando não podia vir à obra, falávamos por videochamada para decidir cada elemento”, relembra.

Para obter o layout desejado na área social, o arquiteto propôs anexar um dos dormitórios, o que ampliou o espaço e comportou o home theater. Nessa manobra, para felicidade da moradora, apareceram as vigas e uma parede de tijolinhos. “Ela queria o moderno abraçado pelo rústico. Criamos uma harmonia de estilos, incluindo o clássico, enquanto atualizávamos a planta original”, comenta Shehtman, referindo-se ao visual dos tijolos aparentes em oposição às boiserias.

O resultado traduz as muitas facetas da atriz, que não vê a hora de receber familiares e amigos no novo endereço. Munida da hospitalidade típica dos mineiros, Carol gosta de misturar, agregar e, sempre que pode, preparar um bom menu para os convidados. Na cozinha, não na varanda. ●



“Não queria morar em uma *mostra de decoração*.
E *acho cafona* varanda gourmet”



Acima, detalhe da mesa de centro de madeira e palhinha com porta-aperitivo de Claudia Moreira Salles para a Riva, na Dpot Objeto, e livros – ao fundo, par de bancos de couro da Artefacto, tudo sobre tapete da Phenicia Concept; à esq., vaso Bolas, na In Casa, raquete e binóculo de teatro adquiridos em antiquários, gravura de Amílcar de Castro, quadro de Alfredo Volpi e pote de pedra-sabão da Alva Design, na Dpot Objeto, tudo sobre rack executado pela Florense Gabriel; e, no alto, na sala de jantar, a boiserie recebeu a cor Jardim Botânico, da Coral

em casa com



“Minha casa *não é um camarim*, cheio de luzes e plumas.
Ela *é um lar*, como o de *qualquer outra pessoa*”



Em sentido horário, a partir da foto acima: quarto de hóspedes com cama e oratório que pertenceram à avó da moradora; na suite principal, detalhe da cômoda de família trazida de Minas Gerais; no home theater, a estante, executada pela Florense Gabriel, reúne itens colecionados de viagens; e Carol posa no sofá Bilbao, da Breton, que separa o living do home theater – ao fundo, na estante, escultura em forma de cachorro de porcelana *Luky Dog*, de Matteo Cibic, na By Kamy Home

Na suíte principal, o painel ripado de carvalho-americano, executado pela OM Marcenaria, destaca a arandela Old Artisan AR 5329, na Starlight – na cama, enxoval da Casa Almeida e almofadas e manta da Codex Home

